



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

14 de Fevereiro de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

JORNAL DE ANGOLA *On Line*

SEXTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 2025

João Lourenço já está em Adis Abeba para assumir liderança da União Africana

O Chefe de Estado, João Lourenço, chegou, esta quinta-feira, a Adis Abeba, na Etiópia, onde vai assumir sábado a presidência rotativa da União Africana.

Com o Chefe de Estado viaja, também, a Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, tendo sido recebidos à chegada pelas autoridades da Etiópia e membros da delegação angolana.

João Lourenço vai trabalhar por estes dias na cidade de Adis Abeba, sede da União Africana, no âmbito da 38.^a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo de África. Na presidência da União Africana, o estadista angolano vai render o homólogo da Mauritânia.

Nunca antes Angola havia assumido a presidência rotativa do bloco continental, precursor das independências de África e, na actualidade, principal impulsionador do desenvolvimento socioeconómico e factor de paz e harmonia entre os mais de 50 Estados que compõem o continente berço da Humanidade. (J.A.)++++

Presidente João Lourenço assume amanhã a liderança da União Africana

O Presidente da República, João Lourenço, chegou, na tarde de quinta-feira, a Adis Abeba, capital da Etiópia, para

participar, amanhã e domingo, na 38ª Conferência Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana. À chegada ao Aeroporto Internacional de Bole, o Estadista angolano, que se faz acompanhar da Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, foi recebido pelo segundo Primeiro-Ministro da Etiópia, Temesgen Tiruneh.

João Lourenço vai ser confirmado, já amanhã, como o próximo Presidente em exercício da União Africana, para um mandato de um ano. É a primeira vez, na História de Angola, que um Presidente assume a liderança da organização continental sucessora da OUA, à qual foi admitido há 49 anos.

O Estadista angolano vai receber o testemunho das mãos do homólogo Mohamed Ould Ghazouani, da Mauritânia, e actual presidente da União Africana.

Como líder da União Africana, João Lourenço vai presidir e coordenar as acções da organização continental, representá-la em todas as questões políticas e diplomáticas internacionais, assim como orientar as diferentes iniciativas em estreita colaboração com a Comissão da União Africana.

Subordinado ao lema “Infra-estruturas e Capital Humano: Principais Factores de Desenvolvimento Integral de África”, a presidência angolana tem de, entre outros objectivos, garantir a execução do programa anual da União Africana, cujo lema, para este ano, é “Justiça para os Africanos e os Afrodescendentes por meio de Indemnizações”.

A presidência angolana da União Africana coincide com o segundo ano do seu mandato no Conselho de Paz e Segurança, sendo que os dois mandatos terminarão em Fevereiro e Março do próximo ano.

Angola apresenta-se como candidata da região Austral, que, ao abrigo do princípio da rotatividade, competia indicar o próximo líder da UA em 2025. A candidatura foi endossada, de forma unânime, pela Cimeira dos Chefes de Estado e de

Governo da SADC, realizada no dia 17 de Agosto de 2023, em Luanda, ratificando a recomendação da 25^a reunião do Comité Ministerial do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança desta organização regional, ocorrida em Julho desse ano, em Windhoek, capital da Namíbia.

O secretário-geral da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), Wamkele Mene, disse que Angola, como uma das maiores economias de África e a segunda da SADC, vai inspirar a abertura do mercado para o investimento, para além do desenvolvimento e do comércio intra-africano.

“Toda a gente está à espera da presidência de Angola, porque sabendo que, a nível interno, Angola está bem desenvolvida a nível económico, isso vai trazer uma inspiração para outros Estados avançarem, também, e tomar o exemplo de Angola para se desenvolverem”, destacou Wamkele Mene, para quem a chegada do país ao posto mais alto da União Africana vai ser uma mais-valia para o mercado, no âmbito da Zona de Comércio Livre Continental. (J.A.)++++

Eleito novo corpo directivo da União Africana

A 46.^a Sessão do Conselho Executivo da União Africana terminou, quinta-feira, em Adis Abeba, com a eleição e nomeação do novo corpo directivo da maior organização do continente.

Em nota de imprensa enviada ao JA Online, o MIREX avança que foram eleitos seis comissários da Comissão da União Africana, cinco membros do Conselho de Paz e Segurança, um da Agência Espacial Africana, cinco do Conselho Consultivo contra à Corrupção, seis da Comissão sobre Direito Internacional e um do Comité Africano de Peritos sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança.

"O angolano Graciano Francisco Domingos foi eleito membro do Conselho Consultivo da União Africana contra à Corrupção pela região África Austral, com 48 votos a favor, nenhuma abstenção e zero voto contra", detalha a nota.

A 46.^a Sessão do Conselho Executivo da União Africana apreciou o Relatório da 49.^a Sessão Ordinária do Comité de Representantes Permanentes (COREP), o Relatório Anual das Actividades da União, dos seus Órgãos e dos Campeões, o Relatório da 15.^a Reunião do Conselho dos Ministros do Comércio da Zona de Comércio Livre Continental (ZCLCA), bem como a Emergência de Saúde Pública de Segurança Continental (PHECS).

Os delegados analisaram ainda os Projectos de Instrumentos Jurídicos, dentre os quais o da Convenção da UA sobre o Fim da Violência contra Mulheres e Raparigas, e os Relatórios dos Comités do Conselho Executivo, em que se destaca o Relatório do Comité Ministerial sobre as Candidaturas Africanas no seio do Sistema Internacional.

Esteve igualmente em análise os Pontos propostos pelos Estados-membros, o Projecto de Agenda e os Projectos de Decisões da 38.^a Sessão Ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, assim como adoptado as decisões da 46.^a Sessão do Conselho Executivo da União Africana.

Importa referir que a 46.^a Sessão do Conselho Executivo da União Africana antecede a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da UA, agendada para os dias 15 e 16 do corrente mês na capital etíope, que vai confirmar o Chefe de Estado, João Lourenço, presidente da organização continental até Fevereiro de 2026.

O chefe da diplomacia angolana, Tété António, chefou a delegação angolana que integrou, dentre outras entidades, a secretária de Estado para as Relações Exteriores, Esmeralda

Mendonça, a secretária de Estado da Cultura, Maria de Jesus, e embaixador de Angola acreditado na Etiópia, Miguel Bembe. (J.A.)++++

União Africana defende circulação sem visto

A Comissão da União Africana (CUA) e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) instaram os líderes africanos a removerem as barreiras ainda existentes em relação à liberação de visto para a livre circulação pelo continente, no quadro da integração regional.

O apelo foi feito durante o diálogo estratégico de alto nível sobre a aceleração do Movimento Sem Visto para a Transformação de África, realizado, na última quarta-feira, na sede da União Africana (UA).

As autoridades da UA, os formuladores de políticas e líderes empresariais, presentes no evento, lamentaram o facto de haver contradição entre as metas de integração regional, assumidas pelo continente, e o facto de muitos africanos ainda precisarem de visto para circular pelo continente.

Sobre este particular, o comissário da União Africana para o Desenvolvimento Económico, Comércio, Turismo, Indústria e Minerais (uma espécie de ministro da organização continental), o zambiano Albert Mudenda Muchanga, disse ser difícil falar de uma África unida quando os próprios africanos estão impossibilitados de se mover, de forma livre, dentro do próprio continente.

“É hora de os nossos Governos avaliarem o que funcionou e o que não funcionou”, defendeu o embaixador zambiano ao serviço da União Africana, para quem as restrições de visto constituem uma das maiores barreiras ao comércio intra-africano.

Por seu lado, o vice-presidente de Desenvolvimento Regional, Integração e Entrega de Negócios do BAD, Nnenna

Nwabufo, referiu que a visão de uma África integrada não acontecerá por acaso, sublinhando que a concretização deste desiderato dependerá, em certa medida, de uma liderança ousada e um comprometimento colectivo, para “desmantelar” o que chamou de “barreiras de visto”.

A União Africana adiantou que o “Africa Visa Openness Index”, uma iniciativa conjunta do Banco Africano de Desenvolvimento e da Comissão da União Africana, tem mostrado, de forma consistente, um progresso lento na flexibilização das restrições de viagem, apesar da existência de estruturas políticas como o Protocolo de Livre Circulação da UA e a Visão da Agenda 2063 de uma África sem fronteiras.

A organização continental acrescentou que a 9ª edição desta iniciativa revela que, embora alguns países, como o Rwanda, Gâmbia, Seychelles, Benin e Ghana, tenham adoptado políticas de isenção de visto, muitos outros ainda permanecem restritivos, numa ordem de mais de 50 por cento de países a exigir vistos para a maioria dos africanos.

A União Africana ressaltou que esta barreira restringe a mobilidade de cidadãos dentro do continente, dificulta a migração de mão-de-obra, negócios e comércio, habilidades e inovação, assim como retarda o desenvolvimento.

VISA-Free Roadshow 2025

Para reverter o quadro, a União Africana e o Banco Africano de Desenvolvimento anunciaram, na ocasião, o lançamento do Visa-Free Roadshow 2025, uma campanha projectada para envolver formuladores de políticas, empresas e a sociedade civil na aceleração dos esforços de liberalização de vistos em todo o continente.

A iniciativa visa mostrar histórias de sucesso, destacar benefícios económicos e pressionar por compromissos políticos para quebrar barreiras de viagem. O diálogo estratégico de alto nível sobre a aceleração do Movimento Sem Visto para

a Transformação da África aconteceu poucos dias do arranque da Conferência Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, a começar amanhã até domingo, tendo como ponto mais alto a confirmação do Presidente João Lourenço como o próximo Presidente em exercício da organização continental. (J.A.)++++

Dados preliminares do Censo de 2024 anunciados em Maio

Os dados preliminares do Censo Geral da População e Habitação 2024 vão ser divulgados na segunda quinzena de Maio deste ano, anunciou, ontem, em Luanda, o porta-voz da Comissão Multisectorial. Hernâni Luís deu a informação no final do 21.º encontro da Comissão, que passou em revista todo o trabalho desenvolvido no ano passado aquando da realização do Censo.

Em declarações prestadas à imprensa, Hernâni Luís disse que o balanço apresentado no encontro, presidido pelo ministro de Estado e chefe da Casa Militar do Presidente da República, Francisco Furtado, foi positivo, o que permitiu ter, ao detalhe, aquilo que cada província produziu em termos de levantamento.

“A divulgação dos dados do Censo Geral da População e Habitação obedece a etapas que são próprias do normativo internacional. Realizada a operação geral, como foi no ano de 2024, depois das extensões que tivemos por razões que divulgamos, estamos a olhar para a primeira etapa, que é a divulgação dos dados preliminares”, explicou.

Depois do período dos dados preliminares, disse, a Comissão vai continuar a trabalhar, de forma exaustiva, para poder apresentar os dados definitivos. Até à divulgação dos dados preliminares, referiu, a Comissão Multisectorial deve apresentar, também, publicamente, nos próximos dias, uma etapa complementar, denominada “o inquérito pós-

censitário”. “Estamos já em cadeia para a realização desta etapa seguinte e, assim, termos aqui em linha aquilo que é exactamente a apresentação dos dados preliminares na segunda quinzena do mês de Maio, para sabermos, exactamente, quantos somos e onde estamos”, frisou.

“O inquérito de cobertura é pequeno, para olharmos exactamente à questão da consistência da informação. Será uma operação muito pequena, apenas em algumas localidades comunais e municipais que vão ser palco desse trabalho”, avançou Hernâni Luís, apelando, uma vez mais, à colaboração dos populares.

Ao fazer uma comparação, o porta-voz da Comissão disse que ao contrário das 52 mil secções havidas durante a grande operação (Censo Geral), no inquérito de cobertura haverá apenas 700.

Hernâni Luís disse que o encerramento do Censo não foi uniforme, uma vez que as províncias foram respondendo a diferentes níveis. Algumas terminaram logo na primeira etapa e outras levaram mais tempo no processo de recolha, destacando aqui Luanda, Benguela e Huíla.

Apesar das dificuldades, particularmente em algumas províncias do Leste do país, disse ter havido um “trabalho muito grande dos agentes”, com a ajuda da população, para que o recenseamento pudesse alcançar os níveis atingidos.

“As demais províncias, tendo em conta também aquilo que é a sua dimensão demográfica e os desafios que apresentam no terreno, do ponto de vista da mobilidade, acabaram por não ser muito desafiantes”, admitiu.

Hernâni Luís concluiu que o Censo Geral da População e Habitação “foi um trabalho muito desafiante”, que contou com o apoio de vários actores que foram fundamentais no processo, como os departamentos ministeriais que compõem a Comissão Multisectorial, o Ministério da Defesa

Nacional, que colocou à disposição vários meios para o acesso dos agentes de campo, Polícia Nacional e população.

Pagamento aos recenseadores

O porta-voz da Comissão Multisectorial de Apoio à realização do Censo Geral da População e Habitação 2024 garantiu, ontem, que apesar do atraso, os recenseadores e técnicos que trabalharam na actividade censitária vão ser pagos.

“Todos os que trabalharam na operação, como recenseadores, assistentes técnicos comunais, informáticos, assistentes técnicos provinciais, nos mais variados níveis e que têm o contrato celebrado com o INE, vão receber aquilo a que têm direito”, declarou Hernâni Luís. (J.A.)++++

Angola e Comores reforçam relações nos domínios económico e científico

Angola e a União dos Comores assinaram, na manhã de quinta-feira, aqui em Adis-Abeba, Etiópia, um acordo geral destinado ao estabelecimento dos laços de cooperação nos domínios político, económico, científico e social.

O instrumento jurídico, assinado nas instalações da Embaixada de Angola na Etiópia, cria as bases gerais para a promoção da cooperação técnica entre as partes nos mais variados domínios.

Pela parte angolana, assinou o acordo o ministro das Relações Exteriores, Tété António, ao passo que pelas Comores fê-lo o ministro das Relações Exteriores e Cooperação Internacional, Responsável pelo Mundo Árabe, Diáspora, Francofonia e Integração Africana, Mbae Mohamed.

“Trata-se de um acordo mãe, que abre a porta para outros sectores concretos, dos quais já identificamos as Pescas, Turismo, Agricultura e outros, que vão reforçar as nossas já excelentes relações”, destacou o chefe da diplomacia angolana. Tété António disse que a assinatura deste acordo resulta

de uma orientação baixada pelo Presidente da República, João Lourenço, aquando da sua participação na cerimónia de posse do homólogo das Comores, em Maio de 2024.

“Nesta ocasião, os dois Chefes de Estado tiveram um encontro no fim do qual fomos orientados, a mim e ao meu homólogo, que trabalhássemos na assinatura de um acordo de cooperação geral entre os nossos dois países”, ressaltou o ministro das Relações Exteriores.

Com a assinatura deste acordo, Angola e as Comores comprometem-se em desenvolver e fortalecer as suas relações, com base na igualdade jurídica, no respeito mútuo, na soberania nacional e na integridade territorial, sem interferência nos assuntos internos de cada Estado e salvaguardando sempre os interesses mútuos.

Angola e Etiópia avaliam cooperação

Num outro momento, o ministro das Relações Exteriores manteve um encontro de trabalho com o homólogo da Etiópia, Gedion Timotheos, durante o qual se debruçaram sobre a necessidade do fortalecimento da cooperação comercial e económica entre os dois países, com o foco nas áreas de desenvolvimento estratégico.

Téte António e Gedion Timotheos destacaram a importância do reforço da balança comercial entre Angola e a Etiópia. Os chefes das diplomacias dos dois países manifestaram interesse em promover visitas de alto nível e a intenção de realizar um fórum de negócios, para incentivar o investimento e dinamizar as relações económicas entre ambos os Estados.

Encontro com homólogo da Tunísia

O ministro das Relações Exteriores manteve, ainda ontem, outro encontro de trabalho com o homólogo da Tunísia, Mohamed Ali Nafti, com quem analisou o aprofundamento da cooperação bilateral nos mais variados domínios da vida

política, diplomática, económica e comercial. O encontro teve lugar na sede da União Africana, à margem da 46^a Sessão do Conselho Executivo da UA, que terminou ontem. Os dois diplomatas aproveitaram a ocasião para passar em revista o reforço da cooperação no domínio da educação, com destaque para a concessão de bolsas de estudo. (J.A.)++++

Parlamento aprecia proposta de Lei sobre Investigação Clínica e Biomédica

Os deputados à Assembleia Nacional aprovaram, quinta-feira, por unanimidade, com 54 votos, o Relatório Parecer Conjunto da Proposta de Lei sobre a Investigação Clínica e Biomédica, a ser submetido, na próxima semana, para discussão e votação na generalidade.

De iniciativa do Titular do Poder Executivo, o diploma visa a investigação clínica e biomédica em seres humanos e animais, assegurando a protecção do sujeito da investigação, mediante a adopção de medidas que garantam a dignidade, segurança e bem-estar, por um lado.

Por outro, contribui, igualmente, para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, facilitando o acesso da população a novos medicamentos e produtos de saúde. A proposta acautela, porém, a obtenção de consentimento informado, esclarecido e livre do indivíduo para participar voluntariamente no estudo.

De igual modo, este instrumento pretende alinhar a realização dos ensaios clínicos e da investigação biomédica às mais recentes normas internacionais, de que Angola é parte, nomeadamente o Fórum Africano para Regulação das Vacinas da Organização Mundial da Saúde (AVAREF/OMS), International Conference of Harmonization (ICH), ao Código de Nuremberga, à Declaração de Helsínquia e às directrizes éticas internacionais para a investigação envolvendo seres

humanos e animais, elaboradas pelo Council for international Organizations of Medical Sciences (CIOMS). A presente Lei tem por objectivo garantir a protecção das pessoas envolvidas na investigação clínica, contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico na área da Saúde, facilitar o acesso da população aos benefícios advindos do avanço do conhecimento, para além de facilitar a implementação da indústria farmacêutica em Angola.

Movimentação dos deputados

Ainda ontem, durante a reunião conjunta na generalidade, os parlamentares aprovaram, também, o Relatório Parecer Conjunto sobre a movimentação dos deputados com 29 votos a favor.

De acordo com o documento da Assembleia Nacional, a deputada Mara Regina Quiosa, em conformidade com a alínea a) do n.º 1 do artigo 10.º do Estatuto do Deputado, deve retomar o assento na Assembleia Nacional, cobrindo a vaga deixada pela deputada Ginga Afonso Miguel dos Santos.

Mara Quiosa passa a integrar a Comissão de Saúde, Educação, Ensino Superior, Ciência e Tecnologia da 6ª Comissão e o Grupo Nacional de Acompanhamento dos Parla-mentos de África.

Na mesma senda, os deputados Crispiniano dos Santos, Narciso dos Santos Benedito, ambos efectivos do círculo eleitoral nacional, e a deputada Ginga Afonso Miguel dos Santos, da lista de permanentes do círculo eleitoral provincial do Bengo, suspenderam os seus mandatos nos termos dos artigos referidos.

Em função da vaga resultante da suspensão do deputado Crispiniano dos Santos, este deve ser substituído temporariamente, tendo em consideração a ordem de precedência, pelo deputado Luís Fonseca Sottomayor Pizarro, nos termos do n.º 2 do artigo 151.º da Constituição da República,

conjugado com o n.º 1 do artigo 9.º do Estatuto do Deputado. Luís Filipe da Fonseca Sottomayor Pizarro passa a integrar a Comissão de Assuntos Constitucionais e Jurídicos da 1ª Comissão e o Grupo Nacional de Acompanhamentos da América do Sul.

Para o Grupo Parlamentar da UNITA, em função da vaga resultante da perda de mandato do deputado Abel Epalanga Chivukuvuku, é indicado para substituí-lo Januário Alfredo Mussambo, em função da ordem de precedência pelo deputado seguinte da lista do partido a que pertencia, também nos termos do n.º 2 do artigo 14.º do Estatuto do Deputado.

Januário Alfredo Mussambo passa a integrar a Comissão de Administração do Estado e Poder Local (4ª Comissão) e o Grupo Nacional de Amizade e Solidariedade da União Inter-Parlamentar (UIP).

Em função da vaga resultante da perda do mandato do deputado Alberto José Catenda, decorrente da aplicação da medida disciplinar, é indicada a deputada Fernanda Lurdes Nguissi, em função da ordem de precedência e nos termos da Constituição e do Estatuto do Deputado.

Fernanda Lurdes Nguissi, a n.º 3 da lista de efectivos do círculo eleitoral do Cuanza-Norte, passa a integrar a Comissão de Cultura, Assuntos Religiosos, Comunicação Social, Juventude e Desportos da 7ª Comissão e o Grupo Nacional de Acompanhamento aos Parlamentos da América do Sul.

A movimentação de deputado decorre no âmbito da sua organização interna, nos termos da alínea d) do artigo 160.º da Constituição da República de Angola.

Sem prejuízo do disposto no n.º 3 do artigo 8.º do Estatuto do Deputado, aprovado pela Lei n.º 17/12, de 16 de Maio – Lei Orgânica que Aprova o Estatuto do Deputado, a solicitação de movimentação de Deputado pode ser requerida pelo Deputado, pelo seu partido político ou coligação de partidos

políticos, ou pelo seu Grupo Parlamentar à Presidente da Assembleia Nacional, conforme as disposições conjugadas do artigo 151.º da Constituição da República de Angola e da alínea b) do n.º 1 do artigo 8.º do Estatuto do Deputado.

O mandato do deputado deve ser suspenso em virtude do exercício de cargo público incompatível com a função de deputado, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 151.º da Constituição da República de Angola, conjugado com a alínea a), do n.º 1 do artigo 7.º, da Lei.º 17/12, de 16 de Maio – Lei Orgânica que aprova o Estatuto do Deputado. (J.A.)++++

Huambo acolhe Fórum de Oportunidades de investimento no Corredor do Lobito

A província do Huambo acolhe, no próximo dia 21 deste mês, o Fórum de Oportunidades de investimento ao Longo Corredor do Lobito, que que liga Angola, Zâmbia e República Democrática do Congo (RDC).

No evento a decorrer no Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR) do Huambo, os participantes terão a oportunidade de prestigiar e ouvir como o Corredor pode impulsionar os negócios nos sectores dos Transportes, Energia, Comércio, Indústria e Agricultura.

O Corredor do Lobito, também conhecido como Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), representa uma rota de transporte importante que conecta o interior africano ao Oceano Atlântico, incluindo nações sem acesso ao mar como a Zâmbia e a RDC.

Não é apenas uma rota comercial, mas também uma porta vital que abre esses países para os mercados globais, facilitando a exportação de minerais, produtos agrícolas e bens manufacturados.

As vantagens de utilizar vias férreas, como o Caminho-de-Ferro de Benguela, para o transporte de minerais são

muitas. As ferrovias são mais eficientes para mover grandes volumes em longas distâncias em comparação com camiões. Elas oferecem uma maior capacidade de carga por viagem, são mais eficientes em termos de consumo de combustível por tonelada de carga e têm um menor risco de acidentes e avarias, reduzindo assim a probabilidade de atrasos e danos à carga.

Quando visitou Angola em Dezembro do ano passado, o ex-Presidente dos Estados Unidos da América, Joe Biden, anunciou um investimento no valor de mais 600 milhões de dólares para o Corredor do Lobito. (J.A.)++++

Executivo reitera oferta de serviço público de radiodifusão de "elevada qualidade"

O Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social reiterou, hoje, o compromisso para oferta de um serviço público de radiodifusão regular e de "elevada qualidade" e empenho voltado na reestruturação e modernização da Rádio Nacional de Angola.

"A rádio continua a ser o meio de comunicação social que atinge a grande generalidade dos indivíduos, em períodos curtos, continuando a adaptar-se às novas tecnologias e aos novos equipamentos, com transmissão online e via streaming", lê-se numa mensagem do MINTTICS sobre o dia Mundial da Rádio, que se celebra hoje.

O documento adianta, igualmente, que para este ano o tema escolhido é "Rádio e Alterações Climáticas" que assinala as muitas oportunidades que a radiodifusão oferece e destaca às questões relacionadas com as alterações climáticas.

O Dia Mundial da Rádio foi proclamada na 36.^a Conferência Geral da UNESCO, em 2011, e escolhida pelas Nações Unidas, pois nesse dia emitiu-se pela primeira vez, em 1946,

um programa em simultâneo para um grupo de seis países.

(J.A.)++++

CEFOJOR debate desafios actuais da gestão de empresas de Comunicação Social

Os desafios actuais e futuros da gestão das empresas de Comunicação Social foram abordados, esta quinta-feira, no Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR), em Luanda.

O encontro, que reuniu os principais gestores de órgãos de Comunicação Social público e privado e jornalistas, contou com a intervenção do presidente do Conselho de Administração da Rádio Televisão Portuguesa (RTP), Nicolau Santos.

Ao longo do evento, Nicolau Santos partilhou com os gestores angolanos a realidade portuguesa sobre as questões ligadas à independência financeira e editorial. O gestor máximo da RTP está em Luanda, a convite do CEFOJOR, no âmbito das iniciativas da instituição que marcam os 50 anos de Independência Nacional. *(J.A.)++++*

Conecta Angola chegam aos municípios Tando Zinze e Miconje

O ministro das Telecomunicações, Teleologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira, inaugura, esta sexta-feira, sites do Conecta Angola nos municípios de Tando Zinze e Miconje, na província de Cabinda. *(J.A.)++++*

Ministro do Interior inaugura Centro Integrado no Dondo

Um Centro Integrado do Ministério do Interior (MININT) foi inaugurado, quinta-feira, na cidade do Dondo, município de Cambambe, província do Cuanza-Norte, pelo ministro de tutela, Manuel Homem, no âmbito da reestruturação e modernização das infra-estruturas do sector.

O empreendimento, construído numa área de 2.492 metros quadrados, vai permitir o funcionamento dos diversos ramos do MININT, além da acomodação condigna dos efectivos, de modo a responderem às exigências da dinâmica social da região.

Orçadas em mais de 600 milhões de kwanzas, as obras de construção da infra-estrutura tiveram início em Junho de 2021 e integra vários gabinetes, uma sala de reuniões, refeitório, piquete, reprografia, camaratas para homens e mulheres e distintas áreas de apoio.

Durante a cerimónia de inauguração, o ministro do Interior, Manuel Homem, disse que a construção do empreendimento vai dar resposta a uma das preocupações do Governo Provincial do Cuanza-Norte, no que diz respeito à acomodação dos agentes e aos trabalhos operativos ligados à regularização do trânsito, segurança pública e migratória.

Por ser uma placa giratória, destacou o governante, circulam no município de Cambambe várias viaturas com destino ao Sul, Norte e Leste do país, para além do crescimento demográfico da população local, factores que justificam o reforço das unidades do MININT.

A nível do Cuanza-Norte, avançou, está em curso a construção de duas outras infra-estruturas do género, uma das quais no município do Cazengo, cujas obras se encontram a 80 por cento de execução física, mas estão paralisadas.

Em função do aumento de municípios na província, de 10 para 17, na sequência da nova Divisão Político-Administrativa, é necessário acrescentar o número de postos e centros integrados do género para melhor funcionamento dos serviços do Ministério do Interior.

Segundo Manuel Homem, a execução desses projectos vai atender à nova dinâmica da Administração do Estado,

sobretudo nos novos municípios. Durante a visita à província do Cuanza-Norte, o ministro do Interior, Manuel Homem, orientou um encontro com os agentes locais dos distintos órgãos do sector, onde recebeu informações detalhadas sobre a situação operativa, no fim do qual baixou orientações para a melhoria das acções operativas. (J.A.)++++

Avaliado funcionamento da maior estação de água potável de Luanda

O ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, visitou, hoje, a Estação de Tratamento de Água (ETA), na zona do Kikuxi, em Luanda, para avaliar a operacionalidade da infra-estrutura.

De acordo com um comunicado, enviado ao JA Online, a ETA na região sudeste, com uma capacidade instalada de 224 mil metros cúbicos de água por dia, é a maior da província de Luanda e desempenha um papel fundamental no abastecimento de água às zonas sul e centro da capital do país.

Segundo uma nota de imprensa, consultada pelo JA Online, a visita serviu para assegurar que a estação opera de maneira eficiente, garantindo a qualidade dos serviços prestados e atendendo à crescente demanda da população que depende da referida infra-estrutura para o abastecimento de água potável.

A comitiva do ministro João Baptista Borges foi integrada, ainda, pelo secretário de Estado para as Águas, António da Costa, refere a nota. (J.A.)++++

Localizados restos mortais dos generais Bock, Antero e Assobio da Bala

Os técnicos da Comissão de Reconciliação em Memória das Vítimas de Conflitos Políticos (CIVICOP) localizaram, os restos mortais dos generais Altino Sapalo “Bock”, Antero

Vieira e Assobio da Bala, enterrados nas matas densas de Tchandji, na província do Bié, vítimas de conflitos políticos. Os restos mortais foram encontrados numa vala comum, após três meses de trabalho árduo. Posteriormente, as ossadas foram transportadas para Luanda, para a realização dos testes de ADN, que confirmaram as informações das fontes no local.

Em declarações à Televisão Pública de Angola, o porta-voz da CIVICOP, Israel Nambi, disse que nos próximos dias, a comissão irá proceder à entrega dos restos mortais às famílias de oficiais generais da UNITA, vítimas de conflitos políticos. (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 14 de Fevereiro de 2025